

Projeto AFIRMASUS

- Informações dos proponentes:

- Instituição de Ensino Superior Pública proponente: Universidade Federal do Delta do Parnaíba
- Campus: Ministro Reis Veloso
- Endereço: Avenida São Sebastião, nº 2819, no bairro Nossa Senhora de Fátima
- UF: PI
- Município: Parnaíba
- E-mail (IES): reitoria@ufdpar.edu.br
- Pró-reitor de Ações Afirmativas, ou representante equivalente: Gilvana Pessoa de Oliveira
- Nome completo do responsável pela inscrição: Lorena Sousa Soares
- Função/cargo do proponente/responsável pelo projeto: Docente lotada no curso de Medicina/ Coordenadora de Pós-graduação *Lato Sensu*

Dados básicos da proposta da IES

1. Nome do projeto: **Mulheres em Diversidade: saberes, cuidados e práticas interprofissionais e interculturais em saúde na Planície Litorânea do Piauí**
2. Indique quais são as populações de interesse do programa que ingressaram na IES por meio de ações afirmativas: **negras, indígenas, quilombolas, pessoas trans, com deficiência e migrantes.**
3. Quais os cursos de graduação na área da saúde ativos na IES?

(x) Ciências Biológicas

- ☒ (x) Biomedicina
- ☐ () Educação Física
- ☐ () Enfermagem
- ☐ () Farmácia
- ☒ (x) Fisioterapia
- ☐ () Fonoaudiologia
- ☒ (x) Medicina
- ☐ () Medicina Veterinária
- ☐ () Nutrição
- ☐ () Odontologia
- ☒ (x) Psicologia
- ☐ () Saúde Coletiva
- ☐ () Serviço Social
- ☐ () Terapia Ocupacional

4. O projeto prevê articulação com movimentos sociais e populares:

- ☒ (x) sim, descreva: rodas de conversa, oficinas, roda de escuta, etc.
- ☐ () não

5. O projeto prevê o desenvolvimento das ações em territórios de povos tradicionais ou originários?

- ☒ (x) sim, descreva: mapeamento dos territórios, desenvolvimento de oficinas de educação popular, etc.
- ☐ () não

6. O projeto prevê o desenvolvimento das ações em parceria com Serviços da rede municipal e/ou estadual de saúde e/ou Escolas de Saúde Pública?

(x) sim, descreva: ações anuais de promoção e prevenção em saúde da mulher, grupos de educação popular em saúde da mulher, produção de materiais educativos etc.

() não

Descrição da proposta (duração do projeto deverá ser prevista para 24 meses)

Semestre	Atividades principais	Metas
1º semestre (Meses 1–6)	- Seleção e capacitação dos bolsistas/voluntários. -Planejamento participativo com estudantes, tutores, orientadores de serviço, preceptores e movimentos sociais. - Mapeamento dos territórios (quilombolas, indígenas, migrantes, ribeirinhos, etc). - Criação do núcleo e/ou observatório sobre diversidade e saúde da mulher. - Elaboração da disciplina optativa interdisciplinar.	Metas para objetivo específico 4.
2º semestre (Meses 7–12)	- Início das atividades de ensino (disciplina e tutoria). - Desenvolvimento das pesquisas. - Desenvolvimento das oficinas de educação popular em saúde da mulher nos territórios.	Metas para objetivos específicos 1, 2 e 3.

	- Primeiras rodas de conversa com movimentos sociais. - Produção de materiais educativos iniciais.	
3º semestre (Meses 13–18)	- Continuidade das oficinas e rodas de conversa (temas: saúde sexual e reprodutiva, parto humanizado, saúde mental, enfrentamento à violência de gênero). - Implantação dos grupos de apoio psicossocial e de educação popular nas UBS. - Mostra cultural “Mulheres em Diversidade”.	Metas para objetivos específicos 1, 2, 3 e 5.
4º semestre (Meses 19–24)	- Sistematização das experiências vividas (relatos de experiência). - Evento final de socialização dos resultados (seminário aberto com comunidade, SUS e movimentos sociais). - Publicação de artigos e produtos. - Elaboração do relatório final do projeto. - Consolidação de rede de articulação entre universidade, SUS e movimentos sociais.	Metas para objetivos específicos 5, 6 e 7.

7. Resumo (até 200 palavras):

Trata-se do projeto “Mulheres em Diversidade: saberes, cuidados e práticas interprofissionais e interculturais em saúde na Planície Litorânea do Piauí”, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, que visa fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade e contribuir para a formação ampla e de excelência acadêmica dos discentes, visando a diversidade, permanência e a visibilidade de estudantes socialmente vulnerabilizados dos cursos de Medicina, Psicologia, Biomedicina, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Pedagogia da UFDPAr, a partir dos eixos temáticos: Estratégias de educação para promoção da diversidade e enfrentamento às iniquidades e assimetrias com abordagem interseccional no SUS e Fortalecimento das estratégias para ampliação do acesso aos serviços de saúde e para promoção do cuidado. O projeto será desenvolvido a partir das seguintes ações: mapeamento dos territórios, criação do núcleo e/ou observatório sobre diversidade e saúde da mulher, elaboração da disciplina optativa interdisciplinar, desenvolvimento das oficinas de educação popular em saúde da mulher nos territórios, produção de materiais educativos, etc.

8. Justificativa (Breve texto com as motivações para o desenvolvimento do projeto na IES pública):

A cidade de Parnaíba e a região da Planície Litorânea do Piauí abrigam ampla diversidade cultural e social, composta por pessoas oriundas de comunidades quilombolas e indígenas, povos de terreiro, pescadores artesanais, marisqueiras, migrantes, povos de terreiro e populações ribeirinhas. Essa região, embora rica em saberes e práticas culturais, enfrenta marcadores de vulnerabilidade social expressivos: baixos indicadores socioeconômicos, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, desigualdades raciais e de gênero e exclusão histórica de determinados grupos sociais. Nesse contexto, as mulheres de grupos socialmente vulnerabilizados enfrentam de maneira mais aguda as desigualdades no acesso e na qualidade da atenção à saúde: racismo estrutural e institucional, barreiras linguísticas e culturais, preconceito de gênero, violência obstétrica, dificuldades de acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva e invisibilidade de suas demandas específicas no SUS.

Na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), estudantes pertencentes a esses grupos também vivenciam desigualdades estruturais e necessitam de estratégias de apoio à permanência e à visibilidade.

Assim, o presente projeto justifica-se por:

- Promover a formação de profissionais de saúde sensíveis à diversidade e às iniquidades, com enfoque na saúde da mulher;
- Contribuir para permanência estudantil de grupos vulnerabilizados nos cursos da área da saúde e da educação;
- Promover a reorientação da formação de estudantes socialmente vulnerabilizados;
- Estimular ações integradas entre ensino, pesquisa, extensão e cultura que articulem universidade, SUS e movimentos sociais;
- Fortalecer práticas interprofissionais, interseccionais e interculturais na atenção à saúde, sobretudo no cuidado às mulheres negras, indígenas, quilombolas, trans, migrantes e com deficiência;
- Valorizar a diversidade étnico-racial, cultural, territorial e de gênero.

O projeto está articulado, tanto teórica como metodologicamente, a outros projetos na UFDPAr destinado ao debate de propostas curriculares, a elaboração de materiais educativos, assim como ao desenvolvimento de ações de extensão, pesquisa, inovação e divulgação científica. Poderemos debater de forma ampla, e numa perspectiva transdisciplinar, interprofissional e intercientífica, a formação de estudantes nos cursos de saúde e no curso de Pedagogia da UFDPAr. O AFIRMASUS surge como uma estratégia de fortalecimento da parceria entre a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e a Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba e a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI).

Com isto, a partir da integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, esperamos contribuir no debate e construção de cidadanias plenas, fortalecendo as relações já existentes entre UFDPAr e Secretarias de Saúde, a fim de melhorar os processos de trabalho existentes, de forma a ressaltar as necessidades específicas da saúde no município de Parnaíba/PI.

Com este projeto, queremos desenvolver uma experiência de debate sobre a interprofissionalidade e a formação de profissionais em conformidade com o Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para discentes na área da

saúde-AFIRMASUS, focando no contexto intercultural da saúde. Dessa forma, existe a necessidade de discutir a formação acadêmica, que visem uma proposta de atenção diferenciada na saúde das mulheres, a partir de uma perspectiva humanizada, transdisciplinar e intercultural.

9. Objetivos geral e específicos da proposta:

9.1 Objetivo geral: Fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade e contribuir para a formação ampla e de excelência acadêmica dos discentes, visando a diversidade, permanência e a visibilidade de estudantes socialmente vulnerabilizados dos cursos de Medicina, Psicologia, Biomedicina, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Pedagogia da UFDPAr e ampliar o acesso com qualidade e o cuidado em saúde das mulheres de grupos vulnerabilizados da Planície Litorânea do Piauí, por meio de ações interprofissionais, interseccionais e interculturais de ensino, pesquisa, extensão e cultura, em articulação com o SUS e com movimentos sociais.

9.2 Objetivos específicos:

- Objetivo 1- Desenvolver práticas formativas, atividades acadêmicas e projetos de pesquisa, extensão, ensino e assistência estudantil que integrem estudantes em situação de vulnerabilidade às práticas educativas, culturais e de saúde no território, com enfoque interseccional no cuidado à saúde da mulher;
- Objetivo 2- Valorizar e integrar os saberes populares e tradicionais relacionados ao cuidado em saúde da mulher, favorecendo a interação entre diferentes culturas de maneira horizontal;
- Objetivo 3- Promover ações interprofissionais em saúde em parceria com serviços da rede municipal e estadual do SUS;
- Objetivo 4- Apoiar a formação de estudantes em práticas de educação popular e educação permanente em saúde, utilizando as metodologias participativas de promoção do cuidado com foco em equidade, e contribuir na construção de políticas e ações para a redução da evasão de estudantes ingressantes por ações afirmativas na UFDPAr.

- Objetivo 5- Criar espaços de cultura e arte universitária que fortaleçam a identidade e a visibilidade de grupos vulnerabilizados;
- Objetivo 6- Estabelecer vínculos de colaboração com movimentos sociais, povos originários e comunidades tradicionais da região; promovendo um debate sobre a determinação social do processo de saúde-doença-cuidado e os desafios em relação às diversas desigualdades.
- Objetivo 7- Ampliar a visibilidade de estudantes e mulheres de grupos socialmente vulnerabilizados por meio de espaços culturais e de pesquisa.

10. Metas previstas:

Metas para objetivo específico 1:

- 1.1-Elaboração de 01 cartilha por eixo ao ano, sendo que no total de 24 meses, terão sido elaboradas um total de 4 cartilhas;
- 1.2- Integração graduação–pós-graduação: articulação com mestrados, doutorados, Residências, projetos de pesquisa e extensão em Saúde Coletiva, Saúde da Família e Saúde da Mulher, garantindo verticalização e continuidade acadêmica;
- 1.3 Implementar um programa de extensão contínuo que envolva estudantes em práticas educativas e culturais junto aos movimentos sociais, grupos comunitários e serviços de saúde da Planície Litorânea.

Metas para objetivo específico 2:

- 2.1 Assegurar que esses espaços sejam conduzidos de forma horizontal, com fala e decisão compartilhadas entre saberes acadêmicos e populares;
- 2.2 Realizar, no mínimo, 1 levantamento etnográfico ou roda de escuta por ano com mulheres de comunidades tradicionais (parteiras, raizeiras, benzedeiras, quilombolas, indígenas, marisqueiras, quebradeiras de coco, etc) sobre práticas tradicionais de cuidado;
- 2.3 Realizar 5 oficinas sobre saúde da mulher com as comunidades tradicionais (parteiras, raizeiras, benzedeiras, quilombolas, indígenas, marisqueiras, quebradeiras de coco, etc).

Metas para objetivo específico 3:

- 3.1 Desenvolver, no mínimo, 2 ações anuais de promoção e prevenção em saúde da mulher (mutirões, feiras de saúde, rodas de conversa, oficinas educativas) em parceria com equipes da Estratégia Saúde da Família, e-multi, CAPS, CRAS/CREAS e serviços de saúde locais;
- 3.2 Instituir um comitê intersetorial de acompanhamento e avaliação do projeto;
- 3.3 Promover a formação interprofissional e intercultural dos estudantes.

Metas para objetivo específico 4:

- 4.1 Produzir um documento-proposta de políticas de apoio à permanência estudantil (com recomendações em assistência estudantil, saúde mental, inclusão pedagógica e equidade);
- 4.2 Incluir conteúdos sobre equidade, diversidade e interseccionalidade em pelo menos 1 disciplina/módulo curricular por ano nos cursos de saúde e de Pedagogia da UFDPAr;
- 4.3 Envolver 50 estudantes dos cursos de Medicina, Psicologia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Fisioterapia e Pedagogia (no caso da aprovação de 5 grupos de aprendizagem);
- 4.4 Implantar 1 núcleo e/ou observatório sobre diversidade e saúde da mulher como estratégia de monitoramento e visibilidade.

Metas para objetivo específico 5:

- 5.1 Criar uma plataforma digital (site ou redes sociais: instagram) para divulgação das produções artísticas e culturais desenvolvidas;
- 5.2 Organizar um calendário anual de atividades culturais (mostras, saraus, cine-debates, exposições, festivais de música, dança e teatro) com protagonismo de estudantes de grupos vulnerabilizados;
- 5.3 Produzir 1 mostra cultural (arte, música, audiovisual, poesia, etc) com protagonismo estudantil e comunitário.

Metas para objetivo específico 6:

- 6.1 Desenvolver, pelo menos, 2 projetos de extensão ou pesquisa em parceria com comunidades tradicionais e movimentos sociais ao longo do projeto;
- 6.2 Garantir que os resultados dessas ações sejam devolvidos em linguagem clara e acessível às comunidades envolvidas (relatórios populares, cartilhas, rodas de apresentação);
- 6.3 Implantar 5 grupos de educação popular em saúde da mulher em Unidades Básicas de Saúde de Parnaíba (PI).

Metas para objetivo específico 7:

- 7.1 Publicar um catálogo ou coletânea digital/impresso com produções acadêmicas e culturais de estudantes e mulheres participantes;
- 7.2 Implantar um espaço permanente universitário (sala, núcleo ou coletivo) dedicado à produção cultural e científica de estudantes e mulheres de grupos vulnerabilizados até o final do projeto;
- 7.3 Elaborar 2 produtos técnicos-tecnológicos (PTT) sobre saúde da mulher em diversidade (exemplos: sexual e reprodutiva, saúde mental, violência de gênero, cuidado materno-infantil, cuidado oncológico, cuidado paliativo, etc);
- 7.4 · Publicar artigos e relatórios técnicos para disseminação dos resultados.

11. Atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura a serem desenvolvidas na execução do projeto:

As atividades serão organizadas em fases (diagnóstico, formação, participação/intervenção, socialização de resultados) e articuladas aos eixos estratégicos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: promoção da diversidade e cultura, enfrentamento das desigualdades e das diversas formas de violências, ampliação do acesso com qualidade e valorização dos saberes tradicionais e interculturais das mulheres.

Atividades que serão desenvolvidas para os dois eixos (1 e 2):

1. Ampla divulgação de editais de seleção nos espaços da universidade e dos serviços.
2. Sensibilização e publicização do edital de seleção junto a sociedade civil organizada e serviços de saúde.
3. Criação de podcast com as vivências no AFIRMASUS;
4. Produção de materiais educativos (no formato AVA), que capacite diferentes categorias: professoras(es), discentes e trabalhadoras(es) da rede sobre as diversas temáticas abordadas nos dois eixos, tendo em vista os pressupostos do Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para discentes na área da saúde, Programa Nacional de Equidade, Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Ensino

- Criação da disciplina optativa interdisciplinar: “Saúde, Diversidade e Equidade no SUS”;
- Implementação do núcleo e/ou observatório sobre diversidade e saúde da mulher;
- Possibilidade de discussão no NDE dos cursos que estão no projeto, para inserir essa temática de forma transversal em, pelo menos, uma disciplina nos cursos participantes do projeto;
- Uso de portfólio-reflexivo para avaliação dos encontros e atividades desenvolvidas nos grupos.

Pesquisa

- Levantamento sobre barreiras de acesso com qualidade e tempo de espera nos diversos níveis de atenção à saúde associadas às violências das mulheres quilombolas, indígenas, negras, trans, migrantes e com deficiência aos serviços de saúde da Planície Litorânea;
- Produção de narrativas e relatos de experiências interprofissionais e interculturais em saúde da mulher;
- Levantamento acerca da cobertura vacinal em populações socialmente vulnerabilizadas (mulheres quilombolas, indígenas, negras, trans, migrantes e com deficiência) da Planície Litorânea;

- Elaboração de produtos técnicos-tecnológicos (PTT) sobre saúde da mulher em diversidade;
- Criação de roteiros de itinerários de cuidado em saúde junto às comunidades (ex: povos indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+, migrantes, negras, pessoas com deficiência) da Planície Litorânea;
- Criar um banco de narrativas orais e locais das mulheres na Planície Litorânea, sobre saberes, trajetórias de cuidado e experiências no SUS, registrando e difundindo experiências;
- Possibilidade de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e iniciação científica vinculados ao projeto.

Extensão

- Oficinas em territórios tradicionais e originários sobre educação popular em saúde sobre: saúde sexual e reprodutiva, parto humanizado, prevenção da violência de gênero e cuidado materno-infantil;
- Grupos de apoio psicossocial para mulheres em parceria com serviços do SUS;
- Rodas de conversa com movimentos sociais sobre mulheres de grupos socialmente vulnerabilizados;
- Realização de eventos integradores e ações de formação com a utilização das mais variadas metodologias participativas;
- Realização de workshop anual para troca de experiências inovadoras e boas práticas formativas, voltado para proposição de melhorias e estratégias de aprimoramento na atenção à saúde da mulher;
- Projetos com escolas e lideranças comunitárias para trabalhar saúde, gênero, interculturalidade e diversidade desde a educação básica;
- Cursos para agentes comunitários de saúde (ACS) e lideranças sobre atenção intercultural em saúde da mulher.

Cultura

- Festival “Mulheres em Diversidade” com apresentações artísticas, rodas de saberes e mostra artístico-cultural, organizado junto à Pró-reitoria de Extensão e Cultura e a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis;
- Realização de uma Mostra Fotográfica: Mulheres e Diversidade em Saúde;

- Produção de documentário comunitário sobre interculturalidade, práticas de cuidado e histórias de mulheres da Planície Litorânea;
- Articular campanhas comunitárias de prevenção e promoção da saúde em parceria com os movimentos;
- Participar de eventos já existentes, como feiras culturais, mutirões comunitários e datas simbólicas (8 de março, 20 de novembro, etc).

12. Indicadores de monitoramento e avaliação (considerar os compromissos obrigatórios e as atividades propostas para alcance dos objetivos):

Indicadores de monitoramento e avaliação das atividades a serem contemplados para alcance do Objetivo 1: Desenvolver práticas formativas, atividades acadêmicas e projetos de pesquisa, extensão, ensino e assistência estudantil que integrem estudantes em situação de vulnerabilidade às práticas educativas, culturais e de saúde no território, com enfoque interseccional no cuidado à saúde da mulher:

- Nº de oficinas de formação interprofissional realizadas;
- Nº de estudantes vulnerabilizados (negras, indígenas, quilombolas, pessoas trans, com deficiência e migrantes) beneficiados com o AFIRMASUS;
- Nº de avaliações qualitativas (relatos, observações) e quantitativas (questionários de frequências) das atividades desenvolvidas;
- Nº de orientações das coordenadoras aos grupos tutoriais;
- Nº de reuniões da coordenação institucional com as(os) coordenadoras(os) dos grupos tutoriais.

Indicadores de monitoramento e avaliação das atividades a serem contemplados para alcance do Objetivo 2: Valorizar e integrar os saberes populares e tradicionais relacionados ao cuidado em saúde da mulher, favorecendo a interação entre diferentes culturas de maneira horizontal:

- Nº de participação de movimentos sociais, culturais e comunidades tradicionais e originárias nas atividades do projeto;

-Nº de oficinas e grupos de educação popular realizados;

-Nº relatos de experiências interprofissionais e interculturais em saúde da mulher.

Indicadores de monitoramento e avaliação das atividades a serem contemplados para alcance do Objetivo 3: Promover ações interprofissionais em saúde em parceria com serviços da rede municipal e estadual do SUS:

-Nº de trabalhos publicados e apresentados em eventos científicos e mostras Estaduais/ Municipais;

-Nº de oficinas realizadas nos campos de práticas;

-Nº de participantes nas ações formativas propostas.

Indicadores de monitoramento e avaliação das atividades a serem contemplados para alcance do Objetivo 4: Apoiar a formação de estudantes em práticas de educação popular e educação permanente em saúde, utilizando as metodologias participativas de promoção do cuidado com foco em equidade, e contribuir na construção de políticas e ações para a redução da evasão de estudantes ingressantes por ações afirmativas na UFDPAr:

-Nº de Comissões (ou similares) implementadas para lidar com as questões de acompanhamento e permanência dos discentes que entram na UFDPAr através dos editais das políticas de ações afirmativas;

-Nº de participantes nas ações formativas propostas;

-Nº de estudantes envolvidos em estágios e práticas no território.

Indicadores de monitoramento e avaliação das atividades a serem contemplados para alcance do Objetivo 5: Criar espaços de cultura e arte universitária que fortaleçam a identidade e a visibilidade de grupos vulnerabilizados:

-Nº de publicações realizadas nas mídias sociais;

-Nº de relatórios dinâmicos produzidos;

-Nº de etapas realizadas de acordo com o cronograma;

-Nº de participantes nas ações formativas propostas.

Indicadores de monitoramento e avaliação das atividades a serem contemplados para alcance do Objetivo 6: Estabelecer vínculos de colaboração com movimentos sociais, povos originários e comunidades tradicionais da região, promovendo um debate sobre a determinação social do processo de saúde-doença-cuidado e os desafios em relação às diversas desigualdades:

- Nº de oficinas realizadas nos campos de práticas;
- Nº de participação de movimentos sociais, culturais e comunidades tradicionais e originárias nas atividades do projeto;
- Nº de participantes nas ações formativas propostas.

Indicadores de monitoramento e avaliação das atividades a serem contemplados para alcance do Objetivo 7: Ampliar a visibilidade de estudantes e mulheres de grupos socialmente vulnerabilizados por meio de espaços culturais e de pesquisa:

- Nº de Produtos técnicos, tecnológicos e científicos produzidos;
- Nº de publicações realizadas nas mídias sociais;
- Nº de relatórios dinâmicos produzidos;
- Nº de participantes nas ações formativas propostas.

13. Estratégias de integração entre ensino-serviço e comunidade:

- Parceria com Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba(PI) e Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), para práticas em campo;
- Ações interprofissionais envolvendo estudantes de diferentes cursos da UFDPAr e trabalhadores do SUS;
- Inserção dos territórios quilombolas, indígenas e ribeirinhos como espaços formativos;

-Participação ativa de estudantes e preceptores nos territórios, especialmente em parceria com a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da UFDPAr. e com o Mestrado Profissional em Saúde da Família (Fiocruz-Polo: UFDPAr);

-Mobilização de coordenações de curso, docentes, lideranças estudantis, ligas acadêmicas, profissionais da saúde sobre participação e contribuição das atividades do AfirmasUS para formação em serviço;

-Reuniões com as coordenações de cada curso envolvido (Ciências Biológicas, Medicina, Psicologia, Biomedicina, Fisioterapia e Pedagogia);

-Comunicados / Informativos/ Convites nas páginas da universidade e nos meios de divulgação em redes sociais;

-Eventos de discussão e exposição de relatos de experiência que valorizem o debate sobre as temáticas trabalhadas no projeto na universidade, no serviço e na comunidade;

-Os grupos de aprendizagem foram pensados de uma forma que possa ter a maior diversidade de participantes dos mais variados cursos, para que possam compartilhar opiniões, conhecimentos, habilidades e valores diferentes, enfatizando a pluralidade existente no contexto universitário;

-Realização, no 1º semestre, de uma seleção de orientador de serviço, discentes, docentes, profissionais na condição de voluntários (não bolsistas) das mais variadas formações e dos diferentes cursos da saúde;

-Utilizar rádios comunitárias e da universidade, grupos de WhatsApp, mídias locais para divulgação das atividades realizadas.

14. Estratégias de articulação do projeto com ações: interculturais, interprofissionais, interseccional, de educação permanente em saúde, de educação popular em saúde para o SUS:

-Interculturais: valorização de saberes e tradições de povos tradicionais e originários;

-Interprofissionais: construção de atividades conjuntas entre Medicina, Psicologia, Biomedicina, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Pedagogia e a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família da UFDPAr e com o Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Saúde da Família (Fiocruz-Polo: UFDPAr); articulação com projetos de pesquisa, extensão e ensino cadastrados na UFDPAr.

-Interseccionais: enfrentamento às desigualdades cruzadas de gênero, raça, etnia, sexualidade, deficiência e saúde;

-Educação Permanente: formação de profissionais de saúde e estudantes em parceria com serviços municipais e estaduais;

-Educação Popular: rodas de conversa e oficinas participativas nos territórios.

15. Estratégias de articulação com os movimentos sociais e populares nas atividades do projeto:

-Pactuação de agendas conjuntas, apoio aos eventos, presença ativa de lideranças nos espaços formativos;

-Sensibilização e publicização do edital de seleção de orientadoras de serviços junto aos movimentos sociais (LGBTQIA+, HIV/aids, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e outros);

-Realização de oficinas formativas em campo, em que as orientadoras de serviço sejam articuladoras;

-Selecionar orientador de serviço por meio de edital, sendo que o mesmo irá desempenhar o papel chave ao aproximar as ações do projeto, a partir do lugar que ocupa, com o movimento social/ comunidade;

-Realizar o mapeamento e identificar na, Planície Litorânea, os diversos coletivos existentes de mulheres, associações comunitárias, grupos de pescadores/as, quebradeiras de coco, quilombolas, indígenas, pastorais sociais, sindicatos e ONGs locais;

-Realizar encontros preliminares de escuta para compreender demandas, prioridades e agendas já existentes, para que possam ser planejadas e construídas coletivamente estratégias e ações;

-Criar espaços de articulação/ discussão entre a sociedade civil organizada integrados aos serviços, à comunidade geral e às instituições de saúde, desempenhando, assim, um papel estratégico de articulação com os movimentos e lideranças, ajudando a identificar as necessidades locais e propor soluções em conjunto;

-Colaborar com outros projetos AfirmasUS e do PET Saúde-Equidade compartilhando atividades e experiências;

-Garantir que representantes de movimentos sociais estejam presentes nos comitês de acompanhamento e avaliação do projeto.

16. Resultados esperados:

-Fortalecimento da permanência, da identidade e do protagonismo de estudantes vulnerabilizados na UFDPar;

-Ampliação da integração entre universidade, SUS e comunidades tradicionais e originárias;

-Ampliação do acesso de mulheres de grupos vulnerabilizados aos serviços de saúde, com melhoria na qualidade do cuidado;

-Produção de práticas e saberes inovadores em saúde, com base na interculturalidade e interprofissionalidade;

-Formação de profissionais sensíveis à diversidade cultural, étnica, de gênero e social no SUS;

-Consolidação de redes de articulação entre universidade, SUS e movimentos sociais para enfrentamento às desigualdades e iniquidades em saúde;

-Estabelecimento de trocas de saberes sistematizados, acadêmicos e populares;

-Garantir a imersão inicial dos cinco grupos tutoriais nos campos de práticas;

-Formação dos discentes e profissionais da saúde em metodologias participativas que visem a integração entre ensino-serviço-comunidade;

-Estimular a formação de multiplicadoras comunitárias para continuidade das ações após o término do projeto: “Mulheres em Diversidade: saberes, cuidados e práticas interprofissionais e interculturais em saúde na Planície Litorânea do Piauí”.

Eixo(s) Temático(s) selecionado(s):

(x) Estratégias de educação para promoção da diversidade e enfrentamento às iniquidades e assimetrias com abordagem interseccional no SUS;

(x) Fortalecimento das estratégias para ampliação do acesso aos serviços de saúde e para promoção do cuidado;

() Ações de cuidado à saúde mental com ênfase em grupos socialmente vulnerabilizados;

() Valorização dos territórios tradicionais e originários no fortalecimento da participação social no SUS; e

() Estratégias de inovação e comunicação em saúde para o cuidado de populações vulnerabilizadas socialmente no SUS.

Responsável pela Inscrição e Andamento da Proposta

LORENA SOUSA SOARES